

ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DAS BASES DE DADOS

Para realizar a análise de um conjunto de dados é necessário um preparo prévio, que consiste em definir as perguntas que se pretende responder e averiguar se os dados disponíveis permitem responder as perguntas estabelecidas.

Para isso, deve-se conhecer o questionário utilizado na pesquisa em questão. Todos os questionários de nossos inquéritos estão disponíveis em nosso site:
<http://saude.gov.br/vigilancia-em-saude/vigilancia-de-doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt>

No âmbito do Ministério da Saúde as Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) e Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) são inquéritos coordenados pelo Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DASNT). Além disso o DASNT coordena e conduz o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel). Para estes estudos, são utilizadas combinações de técnicas para chegar a uma amostra que seja representativa de uma determinada população. Esse processo é conhecido como desenho complexo de amostragem ou amostragem complexa.

Quando fazemos análise de um dado proveniente de um estudo que utilizou amostragem complexa, é essencial que, no momento da análise, seja considerada a estrutura do plano amostral. Ou seja, para fazer análise deste tipo de dado é necessário ter um programa estatístico que tenha um pacote de compatibilidade para análise de amostras complexas, como o R, SPSS, Stata, SAS, entre outros. Não se deve utilizar o Microsoft Office Excel (ou equivalente), pois

o mesmo não considera o desenho complexo da amostragem. Ressalta-se que os dados disponibilizados em formato .xls em nossa página são compatíveis aos diferentes pacotes estatísticos.

Maiores informações podem ser obtidas com o Núcleo de Pesquisas e Inquéritos do DASNT pelo e-mail cgdant@saude.gov.br. Cada um dos inquéritos supracitados (PNS, PeNSE e Vigitel) possuem fatores de ponderação e formas de utilização diferentes que serão abordados individualmente a seguir.

Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) - edição 2013

A amostra da PNS é representativa para o Brasil (áreas urbana e rural), Grandes Regiões, Unidades Federativas, Capitais, Restante das Unidades Federativas e Regiões Metropolitanas.

O questionário da PNS é composto por três blocos: domiciliar, referente às características do domicílio, nos moldes do censo demográfico e da PNAD; o relativo a todos os moradores do domicílio, que dá continuidade ao Suplemento Saúde da PNAD; e o individual, respondido por um morador de 18 anos e mais do domicílio, selecionado com equiprobabilidade entre todos os residentes elegíveis, com enfoque às principais doenças crônicas não transmissíveis, aos estilos de vida, e ao acesso ao atendimento médico. No morador adulto selecionado, foram feitas aferições de peso, altura, circunferência da cintura e pressão arterial.

Análise de dados

Ao utilizar o banco de dados disponível no [site do IBGE](#), deve-se atentar à utilização dos pesos, pois estes são diferentes para o morador selecionado e para todos os moradores do domicílio. Recomenda-se a utilização do [dicionário de variáveis](#), também disponível no site do IBGE.

PNS 2013 CHAVEAMENTO:

• INFORMAÇÕES DE DOMICÍLIO:

V0001 (Unidade da Federação), V0024 (Estrato), UPA_PNS (UPA) e V0006_PNS (Número de ordem do domicílio na PNS).

• INFORMAÇÕES DE MORADOR:

V0001 (Unidade da Federação), V0024 (Estrato), UPA_PNS (UPA), V0006_PNS (Número de ordem do domicílio na PNS) e C00301 (Número de ordem do morador).

Abaixo exemplo de como colocar os pesos utilizando o programa estatístico **Stata**, no **módulo survey**:

1) Para análises que consideram **todos os moradores do domicílio** (blocos C ao L), você deverá considerar:

UPA (samplingunits): UPA_PNS

Estrato (strata): V0024

Peso do domicílio (samplingweightvariable): V00281

2) Para análises que consideram os **moradores adultos selecionados** (blocos M ao X), você deverá considerar:

UPA (samplingunits): UPA_PNS

Estrato (strata): V0024

Peso do morador selecionado (samplingweightvariable): V00291

Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) - edições 2009, 2012 e 2015

A amostra da PeNSE mudou ao decorrer de suas edições, ampliando a representatividade das amostras coletadas. No entanto, salienta-se que em todas as edições a amostra foi representativa das 26 Capitais dos Estados brasileiros e do Distrito Federal. Ao trabalhar com os dados da PeNSE, principalmente se a intenção for comparar os dados entre as edições da pesquisa, recomenda-se a leitura do material de cada edição, para melhor entendimento das alterações sofridas ao longo dos anos em que foi realizada.

O questionário da PeNSE é aplicado à escola e ao escolar. O questionário referente ao escolar é composto por diversos blocos de questões, como: tabagismo, excesso de peso e obesidade, consumo alimentar, atividade física, consumo abusivo de bebidas alcoólicas, saúde bucal, saúde sexual e reprodutiva, violência e acidentes, uso de serviços de saúde, entre outros.

Análise de dados

Ao utilizar o banco de dados disponível no [site do IBGE](#), deve-se atentar à utilização dos pesos, pois estes são diferentes para cada edição já realizada da pesquisa. Recomenda-se a utilização do [dicionário de variáveis](#), também disponível no site do IBGE.

Abaixo exemplo de como colocar os pesos utilizando o programa estatístico **Stata**, no **módulo survey**:

1) Para análises com o banco da **PeNSE 2009**, você deverá considerar:

UPA (samplingunits): ID

Estrato (strata): ESTALOCA

Peso (samplingweightvariable): PESO_AJU_SEXO

2) Para análises com o banco da **PeNSE 2012**, você deverá considerar:

UPA (samplingunits): UPA

Estrato (strata): ESTRATOGEO

Peso (samplingweightvariable): PESO

3) Para análises com o banco da **PeNSE 2015**, você deverá considerar:

UPA (samplingunits): ESCOLA

Estrato (strata): ESTRATO_EXP

Peso (samplingweightvariable): PESO

Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel)

A amostra do Vigitel é representativa das 26 Capitais dos Estados brasileiros e do Distrito Federal.

O questionário do Vigitel é composto por pequenos blocos de questões sobre tabagismo, excesso de peso e obesidade, consumo alimentar, atividade física, consumo abusivo de bebidas alcoólicas, condução de veículo motorizado após consumo de qualquer quantidade de bebidas alcoólicas, autoavaliação do estado de saúde, realização de exames de detecção precoce de câncer em mulheres, e morbidade referida.

Análise de dados

Os bancos de dados do Vigitel estão disponíveis no nosso site: <http://svs.aids.gov.br/download/Vigitel/>. Recomenda-se a utilização do dicionário de variáveis, também disponível no endereço supracitado.

Abaixo exemplo de como colocar os pesos utilizando o programa estatístico **Stata**, no **módulo survey**:

1) Para análises com os bancos do Vigitel 2006 a 2018, você deverá considerar:

UPA (samplingunits): não se aplica

Estrato (strata): não se aplica

Peso: pesorake

2) Para análises com o banco do Vigitel 2018 População Negra, você deverá considerar:

UPA (samplingunits): não se aplica

Estrato (strata): não se aplica

Peso: pesorake_cor

O Vigitel 2018 População Negra possui dicionário de dados próprio, também disponível no endereço: <http://svs.aids.gov.br/download/Vigitel/>

Para investigar a raça/cor dos entrevistados no Vigitel utilizamos o padrão de questão do Censo 2010, com as opções de resposta: “branca”, “preta”, “amarela”, “parda” e “indígena”. É importante ressaltar que para a construção do peso amostral que pudesse representar as populações residentes nas Capitais dos 26 Estados brasileiros e no Distrito Federal segundo a raça/cor dos entrevistados foi realizada categorização de cores autorreferidas pelos indivíduos entrevistados. Respostas que diferiram das opções supracitadas, mas passíveis de reclassificação, foram readequadas nas opções disponíveis.

A variável final (q69_cor), disponibilizada no banco de dados, categoriza os indivíduos em negros (pretos e pardos) ou brancos. O processo de reclassificação foi ratificado pelo Departamento de Apoio à Gestão Participativa, da extinta Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde, que na época tinha como objetivo o controle social das políticas e ações de saúde, dentre elas, a saúde da população negra.